

# O Pelourinho



## BOLETIM INFORMATIVO

PERIODICIDADE TRIMESTRAL - ANO 1 - NÚMERO 1 - 31/JANEIRO / 2007  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

### Editorial

Ao decidirmos editar



*Pelourinho*, um único objectivo perseguimos, criação de um veículo de informação e comunicação, promovendo em simultâneo a troca de ideias e opiniões ao nível da nossa Freguesia, podendo mesmo ir além da sua fronteira natural, até porque cada vez mais, temos que ter a noção da sociedade de informação em que vivemos. Comunicar é pois fundamental para a evolução da nossa sociedade.

Reunindo um conjunto de pessoas afim de dar corpo a esta iniciativa, houve necessidade de definir um conjunto de normas e regras orientadoras ao nível da sua organização.

Assim consideramos:

Denominação do boletim: O Pelourinho;

Edição: Assembleia e Junta de Freguesia de Frechas ;

Periodicidade: Trimestral (poderá haver edições intercalares)

Objectivos:

Divulgar um conjunto de informações que se revistam de particular importância para a Freguesia de Frechas, tais como:

- Iniciativas e actividades da Junta e Assembleia de Freguesia.
- Normativos Legais de interesse e aplicação prática na vida das pessoas;
- Promoção e divulgação de actividades socioculturais, desportivas e recreativas;
- Artigos de opinião com interesse para a Freguesia;
- Divulgação de notícias e factos com interesse histórico.

Sempre tive para comigo que a evolução e progresso de uma pequena Comunidade como a nossa, tem que ter a marca da atitude com que cada um é capaz de contribuir para essa evolução. Nesta medida, todos sem excepção, são chamados a partilhar ideias. Também as críticas numa perspectiva construtiva, serão sempre bem-vindas, por isso aguardamos que nos façam chegar as vossas opiniões e sugestões .

(J. Pereira)



Tenho para comigo que cada vez mais, as questões ambientais vão continuar na ordem do dia. Alguns dos Telejornais do passado dia 1 de Janeiro, referindo-se expressamente a esta questão, revelaram alguns números estatísticos respeitantes à recolha selectiva dos lixos domésticos, assim, enquanto a média dos Países da CE ultrapassa já os 60%, no nosso País, esse valor está abaixo dos 20%.

Confrontado com tal realidade, não fiquei muito desencantado com tais números, até porque sempre dediquei bastante atenção a este assunto, pelo que de imediato ponderei a hipótese em fazer algo que, pudesse contribuir para melhorar a nossa realidade neste domínio.

Felizmente que as 3 localidades que constituem a Freguesia, estão equipadas com Ecopontos, basta que haja alguma preocupação e boa vontade de cada um de nós, pois dispomos do quanto basta, para adoptarmos uma boa atitude ambiental. É que, se tal acontecer, vamos contribuir para que o contentor do lixo geral não encha tão facilmente, muito menos com lixo que não deveria conter, originando a que com frequência, por falta de preocupação ou por impossibilidade não fechamos o contentor, ficando assim ao dispor dos cães famintos, para quantas vezes promoverem aquele espectáculo degradante que é o lixo espalhado pelas ruas.

Sei que o Ecoponto não fica tão próximo quanto o contentor do lixo, contudo, se passarmos a seleccionar os diversos tipos de lixo, deixaremos de ter necessidade de despejar o lixo diariamente, senão vejamos:

Com apenas 3 pequenos recipientes ou 3 sacos individuais, resolvemos o problema; Um para o plástico e embalagens, outro para papel e cartão, outro para o vidro. Entretanto, surge nova segmentação, a qual muito provavelmente, também vai contribuir para a economia doméstica. Ainda que de uma forma não sistemática, algumas pessoas já a vêm pondo em prática, estamos a falar da Compostagem,

Mas afinal o que é isto de Compostagem ?

Algo muito simples.

Um recipiente feito com ripas de madeira colocado no quintal ou jardim, onde regularmente despejamos restos de matéria orgânica, nomeadamente; restos de fruta, hortaliças e outros legumes, folhas do jardim e das árvores, bem como restos de comida. Estamos a por em prática a “COMPOSTAGEM”, ou seja, estamos a fabricar o fertilizante para a nossa própria horta.

Pondo tais normas em prática, passaremos a despejar o lixo normal 2/3 vezes por semana. Quanto ao lixo seleccionado, será necessário despeja-lo provavelmente 1 vez por semana.

Com a selecção e reutilização de todos estes lixos, além de outros dividendos, poupamos em energia, no abate de árvores e passamos a consumir produtos cujo crescimento é baseado em fertilizantes naturais, os quais, do ponto de vista da nossa saúde são altamente recomendáveis.

Tudo na vida é uma questão de hábitos, os quais, não mudamos facilmente, contudo, temos que ter permanentemente bem presente que das questões ambientais, depende um futuro melhor para toda a humanidade, desse futuro cada um de nós ainda que de uma forma muito indelével, é uma peça de inestimável valor dessa maravilha há muitos anos chamada de **Planeta Terra**.

Por favor, comece hoje a seleccionar os lixos. Todos temos a ganhar.

Até breve.(J. Pereira)

### *Livro de reclamações*

**A Junta de Freguesia informa, nos termos do art.35º Dec.- lei 135/99 de 22 de Abril que existe nesta entidade um” livro de reclamações” ao dispor dos utentes.**

### Frechas – “Pró Museu”

A partir da preservação e recuperação de algum espólio da antiga “Casa do Povo” bem como da “Escola Primária”, também já com donativos das mais variadas peças por parte de algumas pessoas em Frechas, começamos a recolha de objectos para o futuro Museu / Casa da Cultura de Frechas.

Nesta perspectiva, apelamos à colaboração de todos para a participação nesta iniciativa que se pretende seja um espaço de história viva de Frechas.

Do mais rudimentar ao mais elaborado objecto, tudo tem interesse para este espaço comunitário.

Actividades como: Agricultura, Pastorícia, Comércio de retalho, Lagares de Azeite e Vinho, as Azenhas, os Fornos do Pão; e Profissões como: Sapateiros, Alfaiates, Ferreiros, Barbeiros, Carpinteiros, Pedreiros, Latoeiros, Peixeiros, Ferradores, Doceiras, tiveram em Frechas significativo impacto económico e social.

Assim, a todos sem excepção dirigimos um apelo: “não deixem morrer esse pequeno objecto”; alguns comportam grande valor afectivo, contudo terá um valor acrescido fazendo parte da nossa história colectiva, sendo integrados num espaço de divulgação e promoção de Frechas.

### Vale da Sancha

O espaço de Convívio em Vale da Sancha, tão ansiosamente esperado, poderá em breve, vir a ser uma realidade.

O edifício da extinta “Escola Primária”, afim de ser transformado num espaço público e de convívio, foi já solicitada a sua cedência à Câmara Municipal.

Entre outras funções, porque não pensar também num Museu Etnográfico dedicado ao povo de Vale da Sancha.

Fica a ideia.

### “Postura de Apascentação de Gado”

A Junta de Freguesia, informa que está em elaboração o “Regulamento/Postura” de Apascentação de Gado na Freguesia.

Assim, todas as pessoas que pretendam contribuir com sugestões afim de melhorar este documento, podem fazê-lo em carta dirigida à Junta de Freguesia até ao próximo dia 28 de Fevereiro.

### Última Hora – Urbanização em Frechas

Foi já emitida pela CMM, o alvará de loteamentos e respectivas obras de urbanização sendo a área a lotear de 27.361,30 M2. Além dos 39 lotes para moradias, estão destinados 1.373,57 M2 para equipamentos de utilização colectiva.

Sobre este assunto, daremos mais notícias no próximo número.

**O Programa Aldeias Vivas** está em Frechas desde Maio de 2006, e o seu período de intervenção será até Maio deste ano. Tem como objectivos promover a iniciativa e a criação de pequenos negócios locais; criar e consolidar uma rede de cooperação inter-aldeias de micro-iniciativas; apoiar o desenvolvimento de novas competências profissionais e sociais nas populações locais; e instalar dispositivos de continuidade do conceito de Aldeia Viva no plano institucional e empresarial.

Neste sentido, as actividades implementadas visam apoiar a qualificação e a reinserção profissional de activos a nível local; promover a pequena iniciativa empresarial de proximidade; e favorecer o desenvolvimento de comunidades locais aprendentes. Está a ser desenvolvido em 16 aldeias diferentes, 5 no Alto Douro Vinhateiro e em 11 aldeias da Terra Quente Transmontana. São elas: Barcos, Favaios, Provesende, Salzedas e Ucanha; e Chacim, Frechas, Freixiel, Podence, Vilarelhos, Vale Salgueiro, Vilarinho da Castanheira, Vilas Boas, Pombal, Sambade, e Santa Combinha.

Na Terra Quente conta com a implementação de três dispositivos em cada uma das aldeias: as Oficinas de Projecto – OP, as Aprendizecas e as Iniciativas de Comunidade Aprendizente.

Quem dinamiza este Programa é A ANOP – Associação Nacional de Oficinas de Projecto – Associação privada sem fins lucrativos que tem desenvolvido programas de Educação e Desenvolvimento de pessoas e comunidades – [www.anop.com.pt](http://www.anop.com.pt)

### **O que é uma Oficina de Projectos?**

É um dispositivo onde as pessoas são orientadas no sentido de desenvolverem o seu caminho profissional consolidando a descoberta e criação do seu próprio emprego. Ajuda à descoberta de novos caminhos profissionais, não apenas o da qualificação, mas também o da reconversão ou o da criação do próprio emprego; orienta e desenvolve novos saberes; e recoloca nas mãos da comunidade local a responsabilidade de também ser ela a contribuir para a ultrapassagem de alguns obstáculos existentes ao nível do desenvolvimento económico e social.

Em Frechas já se verifica a adesão dos formandos na criação do seu próprio negócio, e no desenvolvimento de diferentes competências.

### **O que é uma Aprendizeca?**

É um atelier de livre aprendizagem e desenvolvimento de competências informáticas. Está equipado com computadores e ligação à Internet. Pode ainda contar-se com a presença de um monitor especializado para auxiliar nas dúvidas existentes.

Desde os mais pequeninos aos mais adultos - este espaço está à vossa espera.

### **O que são as Actividades da Comunidade Aprendizente?**

São espaços de encontro entre os membros da Comunidade Local para desenvolver actividades de aprendizagem ou culturais. Desde o mês de Janeiro de 2007 que iniciou o atelier de Arraianos que conta, com a colaboração da formadora Margarida Correia, que dinamiza este atelier de aprendizagem. Realiza-se todas as segundas às 20:30h, nas instalações do Programa (Fornos), contando com a participação de várias formandas da aldeia.

**Qualquer pessoa pode aderir ao Programa desde queira aprender e estruturar a sua vida profissional.**

**Temos muitos objectivos ainda, pensando sempre no melhor para a população de Frechas, e queremos contar consigo!**

# HISTÓRIAS DO OUTRO SÉCULO

Do livro “Um Laço de Amizade entre Portugal e a Áustria”- pág.252/3

## A MENINA MARTHA

Para passar algum tempo numa colónia infantil teria eu – então com nove anos – ido até ao fim do mundo. Fiquei, portanto, naturalmente entusiasmada quando se ofereceu a possibilidade de ir, através da Cáritas, passar três meses em Lisboa num lar.

Mas afinal tudo foi diferente:

Nós fomos chamados de noite para sair de comboio – nós quer dizer cinco rapazes e uma rapariga – e encontrámo-nos numa aldeia da montanha. Havia aí pessoas estranhas com lanternas e diziam coisas incompreensíveis. Uma mulherzinha puxou-me logo para o lado, mas eu ia colocar-me sempre junto de um homem que falava um pouco de alemão. Leram os letreiros que levávamos ao pescoço e empurraram-nos e puxaram-nos para cá e para lá ainda durante algum tempo. A mulherzinha, de nome Cândida, tinha a incumbência de levar uma menina, e assim fui eu parar a casa de D. Beatriz. Esta senhora, aristocrata e já de certa idade, estava muito doente. De noite eu ouvia-a queixar-se, chamar por Nossa Senhora e chorar. De manhã, o pároco saiu de casa. Ela já morreu, pensei eu. Senti um calafrio. Fui em bicos dos pés até ao quarto dela, o coração batia-me desordenadamente, mas a senhora doente acenou-me a chamar-me para Junto de si e sorriu. Graças a Deus, ela ainda estava viva (tinha sido comunhão, que lhe era ministrada quase todos os dias). Tranquilizada, voltei para o meu quarto e abri a janela, cheia de curiosidade. Só o que vi foram velhas casas de pedra e, pela primeira vez, vieram-me as lágrimas aos olhos:<< Se a minha mãe soubesse onde estou agora!>>

Também não havia electricidade, em vão esperei por uma luz, nem água canalizada (as raparigas iam buscá-la à fonte da aldeia – à cabeça – e a roupa era lavada no rio).

Quando, desanimada, me voltei a deitar, senti palha debaixo de mim. Cheia de tristeza, fui ver a seguir como era a cozinha. Havia um lume no chão a deitar fumo, com chouriços pretos por cima e em cima panelas pretas, assentes em três pés. Nos compartimentos da casa havia um intenso cheiro a fumo. Mais tarde, ao almoço, deram-me um pombo com arroz. << Se a minha mãe soubesse>>, passou-me de novo pela cabeça. Em minha casa eu nem sequer lhes podia pegar. E contra a sede deram-me um pouco de vinho, de que eu não gostava. Água, porém, *não* se podia beber.

Nada disto eu conhecia.....

**Continua no próximo número**

### “PROPOSTA QUE DEU ORIGEM AO BOLETIM INFORMATIVO”



Freguesia de Frechas

---

## PROPOSTA

### **Assunto:**

### **Boletim Informativo**

A Comunicação, bem como a partilha de Informação ao nível de qualquer Comunidade ou Organização é tema cada vez mais pertinente, tal tarefa, além de incidir fundamentalmente numa perspectiva de Comunicação e Informação, deve partilhar também uma perspectiva de participação cívica de toda a comunidade.

Uma publicação desta natureza, atendendo nomeadamente á evolução tecnológica, bem como á estrutura que a Junta de Freguesia dispõe, não acarreta custos significativos, tais custos, serão mesmo residuais.

A disponibilidade manifestada pelos formadores do projecto “Aldeias Vivas”, bem como do Presidente da Assembleia de Freguesia em participar num tal projecto, reúne á partida um conjunto de pessoas com possibilidade de dar corpo a esta ideia. Contudo, também os estabelecimentos de ensino, as Associações das Freguesias, bem como todas as pessoas que manifestem interesse, todos são convidados a participar, partilhando ideias ou iniciativas que visem um único objectivo, “Promover Frechas e a sua Freguesia”.

Frechas, 20.Dezembro.2006

O Presidente da Junta de Freguesia

---

Proposta aprovada por unanimidade em  
Reunião de Junta de Freguesia do dia 29.12.2006